



FACULDADE VIASAPIENS – FVS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ANTONIA LARISSA DE ARAÚJO

ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS NA ENFERMAGEM PARA A PREVENÇÃO E
CONTROLE DE INFECÇÕES HOSPITALARES

TIANGUÁ – CE

2025

ANTONIA LARISSA DE ARAÚJO

ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS NA ENFERMAGEM PARA A PREVENÇÃO E
CONTROLE DE INFECÇÕES HOSPITALARES

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), modelo Artigo Científico, apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade ViaSapiens (FVS), como requisito obrigatório para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Esp. Larissa Nunes de Sousa

Orientador metodológico: Profa. Ma. Francisca Geisa Silva Martiniano

TIANGUÁ

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca da Faculdade ViaSapiens
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

A658e Araújo , Antonia Larissa de .
Estratégias educativas na enfermagem para a prevenção e controle de
infecções hospitalares: / Antonia Larissa de Araújo - 2025.
24 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Faculdade ViaSapiens,
Bacharelado em Enfermagem, Tianguá. 2025

Orientação: Prof(a) Esp. Larissa Nunes de Sousa



1. Controle de infecções. 2. Ações educativas. 3. Enfermagem. I.

Título.

CDD 342.2

ATA DE DEFESA DE PROJETO DE PESQUISA

Aos 10 de Junho de 2025, às 11:54 hs, no(a) Auditorio I da Faculdade Via Sapiens, ocorreu a Defesa do Projeto de Pesquisa do Curso de Graduação em Enfermagem, requisito da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, do(a) aluno(a) Antonia Larissa de Araújo, tendo como tema: "Estratégias Educativas na Enfermagem para a Prevenção e Controle de Infecções Hospitalares."

BANCA EXAMINADORA:		DOCUMENTO ESCRITO	APRESENTAÇÃO ORAL	NOTA FINAL	VISTO
		0 a 5	0 a 5		
Orientador:	Prof. Esp.	5	5	10	
Avaliador 01:	Profa. Esp.	5	5	10	
Avaliador 02:	Profa. Esp.	5	5	10	


Após a apresentação e as observações dos membros da banca avaliadora, definiu-se que o trabalho obteve média 10,0 (Dez).

Eu, Larissa Nunes de Jesus, na qualidade de professor orientador, lavrei a presente ata que segue assinada por mim e pelos membros da banca examinadora.

Reformulações:

() Não () Sugeridas () Exigidas

Larissa Nunes de Jesus
 Prof. Esp.
 Orientador


 Profa. Esp.
 Examinador

Antonia Tomelli Souza Sales
 Profa. Esp.
 Examinadora

Antonia Larissa de Araújo
 Nome do Aluno
 Acadêmico

DEDICATÓRIA

À minha família, amigos e professores, que com dedicação e cuidado, orientaram-me na vida, ajudando-me a chegar onde cheguei.

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, Larissa Nunes, pela orientação, paciência e dedicação ao longo do desenvolvimento desta pesquisa.

Aos meus amigos Ana Cléa, Ariana, Camila, Eliete e Fabricio, pela convivência, apoio mútuo e pelas trocas de experiências ao longo do curso.

Aos professores do curso, que contribuíram com conhecimento e incentivo ao longo da minha formação.

À minha família, agradeço por todo apoio, incentivo e compreensão.

E a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho.

**ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS NA ENFERMAGEM PARA A PREVENÇÃO E
CONTROLE DE INFECÇÕES HOSPITALARES**
**EDUCATIONAL STRATEGIES IN NURSING FOR THE PREVENTION AND
CONTROL OF HOSPITAL INFECTIONS**

Antonia Larissa de Araújo¹

Larissa Nunes de Sousa²

RESUMO

As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) representam um dos principais desafios enfrentados pelas instituições hospitalares, uma vez que comprometem a segurança do paciente, elevam os custos assistenciais e contribuem para o surgimento de microrganismos multirresistentes. A enfermagem, por atuar diretamente no cuidado e na gestão dos serviços, pode desempenhar papel essencial na implementação de estratégias preventivas, sobretudo por meio da educação em saúde. Este estudo teve como objetivo compreender as estratégias educativas empregadas pela enfermagem na prevenção e controle de infecções hospitalares. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa de natureza descritiva através das bases de dados Periódicos Capes e Biblioteca Virtual de Saúde, utilizando os descritores: controle de infecções, ações educativas e enfermagem. Os principais resultados destacam a importância da educação permanente, liderança do enfermeiro e metodologias ativas para promover práticas seguras. Identificaram-se limitações como sobrecarga de trabalho e falta de recursos. A análise foi restrita pelo número limitado de estudos. Recomenda-se ampliar futuras pesquisas com abordagens práticas e contextos variados.

Palavras-chave: controle de infecções; ações educativas; enfermagem.

ABSTRACT

Healthcare-Associated Infections (HAIs) represent one of the main challenges faced by hospitals, since they compromise patient safety, increase healthcare costs and contribute to the emergence of multidrug-resistant microorganisms. Nursing, by acting directly in the care and management of services, can play an essential role in the implementation of preventive strategies, especially through health education. This study aimed to understand the educational strategies employed by nursing in the prevention and control of hospital infections. This is a bibliographic research with a qualitative approach of descriptive nature through the Capes Periodicals and Virtual Health Library databases, using the descriptors: infection control, educational actions and nursing. The main results highlight the importance of continuing education, nursing leadership and active methodologies to promote safe practices. Limitations such as work overload and lack of resources were identified. The analysis was restricted by the limited number of studies. It is recommended to expand future research with practical approaches and varied contexts.

Key words: infection control; educational actions; nursing.

¹ Graduanda do curso de Enfermagem da Faculdade ViaSapiens (FVS).

² Profa. Esp. do curso de Enfermagem da Faculdade ViaSapiens (FVS).

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO	9
2.1 INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE (IRAS)	9
2.2 ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM EM SERVIÇOS DE SAÚDE	10
2.3 ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS EM ENFERMAGEM	11
3 METODOLOGIA	12
3.1 NATUREZA DA PESQUISA	12
3.2. PERÍODO DE COLETA	12
3.3. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO	13
3.4. ANÁLISE DE DADOS	13
3.5. INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS	13
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	14
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS	20

1 INTRODUÇÃO

A implementação de medidas de prevenção e controle de Infecções Hospitalares (IH) continuam a ser uma considerável dificuldade para tranquilizar o paciente, bem como para a qualidade dos serviços de saúde em todo o mundo. As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) têm um impacto imediato na taxa de morbidade-mortalidade do paciente, levam a um aumento na duração da hospitalização, elevam os custos da estadia hospitalar, além de contribuírem para a disseminação de microrganismos multirresistentes (OMS, 2020). Nessa situação, o profissional de enfermagem pode desempenhar uma função central na prática de estratégias seguras e baseadas em evidências, numa tentativa de diminuir a frequência dessas infecções.

De acordo com a Nota Técnica GVIMS/GGTES/DIRE3/ANVISA página 01 (2025), é possível identificar tipos de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) em todas as instituições de saúde do mundo, tanto nas desenvolvidas quanto nas em desenvolvimento, afetando 1,4 milhão de pacientes globalmente. Elas causam maior mortalidade e morbidade, aumento do tempo de permanência, deficiência a longo prazo, maior resistência microbiana a antimicrobianos, maiores despesas para pacientes, familiares e sistemas de saúde, além das chamadas mortes evitáveis. Suas causas são múltiplas e complexas, relativas à complexidade do sistema, aos processos de prestação de cuidados, às restrições econômicas e ao comportamento humano condicionado, entre outros, ao processo de educação (Anvisa, 2025).

No Brasil, o Programa Nacional de Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (PNPCIRAS) tem como objetivo reduzir a prevalência dessas infecções e controlar a resistência microbiana por meio da aplicação de práticas baseadas em evidências, considerando a relevância desta questão em relação à segurança do paciente, sugere-se que a vigilância e a prevenção sejam prioridades em serviços comprometidos em fornecer cuidados mais seguros (Anvisa, 2021).

Dessa forma, a prevenção e o controle das IRAS são questões que necessitam de ação urgente das CCIHs, uma vez que são eventos adversos frequentes, mas podem ser prevenidos no nível da qualidade do atendimento. A CCIH é composta por profissionais de saúde que possuem um diploma de ensino superior. Possuindo membros consultores e membros executivos, preferencialmente fazendo com que um profissional de enfermagem seja o líder da equipe na gestão das estratégias de implementação. Dentre as principais medidas

preventivas, destacam-se a higiene das mãos e o desenvolvimento de políticas institucionais (Bueno *et al.*, 2021).

Com isso, os enfermeiros têm um papel importante como prestadores de cuidados e solucionadores de problemas. Como os enfermeiros estão diretamente envolvidos no cuidado contínuo e na gestão das unidades de serviços de saúde, é sua responsabilidade seguir as diretrizes e garantir a conformidade com os protocolos de segurança pela equipe de enfermagem (Porto *et al.*, 2019).

Além disso, os enfermeiros são responsáveis por liderar as equipes de enfermagem e promover a capacitação contínua, que é primordial para garantir a atualização dos profissionais e a eficácia das práticas preventivas (Vitória, Coelho e Farias. 2024)

Assim sendo, seguindo as recomendações da Portaria 2.616 (1998), as CCIHs passaram a estabelecer estratégias educacionais com o intuito de utilizar processos educativos na tentativa de propagar o conhecimento entre os profissionais de saúde no que diz respeito à prevenção e controle das IRAS.

No entanto, um estudo realizado por Silva e Oliveira (2017) revelou que os profissionais negligenciaram medidas básicas para a prevenção de infecções relacionadas ao acesso vascular, como a higiene das mãos, o uso de luvas, a antisepsia da pele, a manutenção do sistema de infusão venosa fechado e a adoção de técnicas assépticas no preparo de medicamentos. Essas falhas aumentam o risco de contaminação tanto para os pacientes quanto para os próprios profissionais.

Portanto, compreender as estratégias utilizadas pelos profissionais de enfermagem e avaliar seu impacto é fundamental para identificar práticas que são necessárias para a prevenção e o controle de infecções hospitalares. Pois, como fica estabelecido no Art. 6 do novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (CEPE), é um direito dos profissionais. “Aprimorar seus conhecimentos técnico-científicos, ético-políticos, socioeducativos, históricos e culturais que dão sustentação à prática profissional” (COFEN, 2017).

Apesar das diretrizes nacionais e internacionais para a prevenção de IRAS, a adesão da equipe de enfermagem aos protocolos de segurança nem sempre é satisfatória, muitas vezes devido à falta de treinamentos contínuos, lacunas na educação permanente e desafios gerenciais. Dessa forma, a questão central desta pesquisa é: Quais estratégias educativas utilizadas pela enfermagem na prevenção e controle de infecções hospitalares?

As estratégias educativas na gestão de enfermagem desempenham um papel fundamental na prevenção e controle de infecções hospitalares, contribuindo para a

qualificação dos profissionais e a segurança do paciente. A implementação de programas de educação permanente, treinamentos periódicos e protocolos institucionais possibilita a disseminação de boas práticas e o fortalecimento da adesão às medidas preventivas.

Dessa forma, o objetivo deste trabalho é compreender as estratégias educativas empregadas pela enfermagem na prevenção e controle de infecções hospitalares. Considerando que o desenvolvimento de estudos nessa área é essencial para identificar desafios, aprimorar a capacitação dos profissionais e promover o uso adequado de tecnologias e protocolos assistenciais. Além de beneficiar a qualidade do atendimento, essas estratégias incentivam a reflexão sobre a prática profissional, garantindo embasamento teórico e técnico para a atuação da equipe de enfermagem.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE (IRAS)

As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) são eventos adversos ocorridos em estabelecimentos de saúde, que não estavam presentes na admissão do paciente, podendo se manifestar durante a internação ou após a alta, tornando-se um dos principais desafios da saúde pública. Isso se deve à alta incidência, ao crescimento na morbimortalidade, nos custos diretos e indiretos, assumindo consequência de impacto humano, social e econômico (Brasil, 2013; OMS, 2016).

Na legislação nacional, a Portaria nº 2.616, instituída em 1998, define o Programa de Controle de Infecções Hospitalares (PCIH) como “um conjunto de ações desenvolvidas deliberada e sistematicamente, com vista à redução máxima possível da incidência e da gravidade das infecções hospitalares”. E para a adequada execução do PCIH, a portaria determina que os hospitais devem constituir a Comissão de Controle de Infecções Hospitalares (CCIH) (Brasil, 1998).

Nesse contexto, a versão atual do Programa Nacional de Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas à Saúde (PNPCIRAS) 2021 a 2025 tem como finalidade:

Reduzir, em âmbito nacional, a incidência de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) e de Resistência Microbiana (RM) em serviços de saúde, por meio da implementação de práticas de prevenção e controle de infecções baseadas em evidências (Anvisa, 2021).

Pode-se considerar que a atuação de profissionais de enfermagem em posição de gestão é fundamental no enfrentamento das IRAS, uma vez que possuem a capacidade e responsabilidade de implementar e monitorar ações educativas. Porém, para que os enfermeiros sejam reconhecidos como protagonistas no processo de qualidade do serviço em enfermagem, Silvino *et al.* (2011) concluíram que é necessário se dedicar nas atividades diárias à promoção e à busca por escalas de trabalho melhores, à valorização de sua profissão e à prática efetiva, já que são responsáveis por realizar diretamente os cuidados diários.

2.2 ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM EM SERVIÇOS DE SAÚDE

De acordo com a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, e o Decreto nº 94.406, de 08 de junho de 1987, são atribuições privativas do Enfermeiro, enquanto profissional de nível superior, no âmbito da gestão:

a) direção do órgão de Enfermagem integrante da estrutura básica da instituição de saúde, pública ou privada, e chefia de serviço e de unidade de Enfermagem; b) organização e direção dos serviços de Enfermagem e de suas atividades técnicas e auxiliares nas empresas prestadoras desses serviços; c) planejamento, organização, coordenação, execução e avaliação dos serviços da assistência de Enfermagem (Brasil, 1987).

Dessa forma, a gestão de enfermagem é estabelecida como um campo essencial na administração de serviços de saúde, com um enfoque especial no planejamento e na implementação de práticas que garantem a qualidade e a segurança da assistência. Além disso, os enfermeiros possuem competência técnico-científica, ética e legal para gerir o serviço de enfermagem, conforme a Lei nº 7.498/86 e o Decreto nº 94.406/87 (Brasil, 1987).

De acordo com Silveira, Machado e Silva (2023), a enfermagem desempenha um papel fundamental na coordenação de processos e equipes, garantindo a padronização de condutas e o controle de riscos assistenciais, como as IRAS. A liderança dos enfermeiros é, portanto, determinante para a implantação de estratégias de prevenção de infecções, visto que eles atuam na integração entre as diretrizes institucionais e as práticas cotidianas dos profissionais da linha de frente (Scofano, Cavalcanti e Lannzillotti, 2019).

Outro aspecto relevante é o papel da enfermagem na segurança do paciente. A gestão da equipe de enfermagem assegura que os profissionais estejam alinhados às melhores práticas de cuidado, promovendo a adesão a protocolos, como a higienização das mãos de forma adequada e o uso de equipamentos de proteção individual (EPIs). Segundo a OMS

(2020), estratégias gerenciais que priorizam a segurança não apenas reduzem riscos de incidentes e complicações, mas também fortalecem a confiança dos pacientes e das equipes no ambiente hospitalar. Assim, a gestão na enfermagem vai além da supervisão de rotinas administrativas, abrangendo a liderança de processos e a articulação de práticas educativas que assegurem a qualidade da assistência.

2.3 ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS EM ENFERMAGEM

A publicação da OMS intitulada de “Core Competencies for Infection Prevention and Control Professionals” (Competências Centrais para Profissionais de Prevenção e Controle de Infecções), estabelece as competências fundamentais que profissionais de saúde devem possuir para atuar na Prevenção e Controle de Infecções (PCI) em contextos hospitalares (OMS, 2020). O guia fornece padrões e orienta a formação profissional, buscando fortalecer os programas de PCI, reduzir infecções associadas ao cuidado em saúde e combater a resistência antimicrobiana.

Para a OMS, o conhecimento, as habilidades e as atitudes são competências essenciais para PCI, por meio de pensamento crítico, raciocínio com compreensão aprofundada das situações. Dentre as estratégias citadas, pode-se atribuir aos profissionais de enfermagem a gestão e liderança de programas de prevenção e controle e educação e treinamento PCI (OMS, 2020).

Na Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviço de Saúde (2017), desenvolvida pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), a educação, tanto para profissionais de saúde quanto para pacientes e familiares, é destacada como um pilar fundamental para a construção de uma cultura de segurança e para a redução da incidência de eventos adversos (Anvisa, 2017).

O PNPCIRAS aponta que a implementação de programas de educação continuada para profissionais de saúde, com foco nas melhores práticas de prevenção e controle de infecções, leva a uma redução significativa nas taxas de IRAS. Ao levar em consideração que o conhecimento sobre as medidas de precaução padrão e específicas, a correta higiene das mãos, o uso adequado de equipamentos de proteção individual, a vigilância de pacientes e a identificação de fatores de risco são elementos fundamentais para a prevenção de infecções (Anvisa, 2021).

No caderno nº 7, da mesma série da Anvisa, aponta que “a gestão do risco está intimamente relacionada ao estabelecimento de uma cultura de segurança, que pressupõe o

aprendizado com as falhas e a prevenção de novos incidentes relacionados à assistência à saúde” (Anvisa, 2017).

Nesse sentido, os profissionais de saúde devem receber treinamento regular sobre os princípios da segurança do paciente, incluindo a identificação e notificação de eventos adversos, a análise de causa raiz e a implementação de medidas preventivas.

Portanto, a combinação de gestão de enfermagem eficiente e práticas educativas bem estruturadas é essencial para o combate de IRAS. O investimento em estratégias educativas regulares e adaptadas às realidades dos serviços hospitalares é uma intervenção necessária para melhorar os indicadores de segurança e reduzir a incidência de IRAS.

3 METODOLOGIA

3.1 NATUREZA DA PESQUISA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa de natureza descritiva. Essa metodologia foi escolhida por abranger uma grande variedade de artigos científicos, possibilitar a coleta de dados de pesquisas existentes, compará-las em seus aspectos informativos e descrever seus principais achados.

A pesquisa bibliográfica trata-se da seleção e análise de estudos pré existentes em artigos e publicações científicas, dando ao trabalho a confiabilidade de suas informações baseadas em estudos publicados e devidamente referenciados, com fundamentação teórica embasada na prática do descritor. Esse método se propõe ao debate e comparação entre diversos estudos sob a temática escolhida, a fim de trazer uma síntese ainda mais definida dessas pesquisas. (Lunetta e Guerra *et al.*, 2023)

A natureza descritiva refere-se a dados da realidade, da exploração de seus ideais e funções, mostrando assim pontos positivos e negativos, contribuições e diferentes aspectos da natureza do objeto de estudo. Esse tipo de pesquisa é frequentemente usado com a qualitativa, utilizando banco de dados para obter informações importantes, selecionando e descrevendo os resultados obtidos. (Cordeiro *et al.*, 2023)

3.2. PERÍODO DE COLETA

A atual pesquisa e coleta de dados ocorreram no período de agosto de 2024 a junho de 2025, usando os critérios na seleção dos artigos expostos, documentados e referenciados no decorrer do presente trabalho.

3.3. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Foram encontrados 21 estudos que foram submetidos aos seguintes critérios de inclusão: materiais publicados no idioma português, preferencialmente no período de 2015 a 2024, que tratem sobre a temática estudada, disponibilizados na íntegra. Sendo excluídos os artigos que não contemplavam a temática do estudo, publicações com o período maior que 10 anos e escritos no idioma inglês e espanhol.

Para a seleção dos artigos foram analisados os títulos e os resumos encontrados. Dessa forma, foi possível fazer a seleção destes, e em seguida foi realizada a leitura completa dos documentos selecionados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão acima comentados, restando 7 artigos para serem instrumentos de pesquisa para a produção acadêmica do presente trabalho.

3.4. ANÁLISE DE DADOS

Por fim, foram recolhidas informações pertinentes de cada estudo incluído, como: objetivos, contextualização da temática, métodos, público alvo, principais achados e conclusões. Com isso, foi possível fazer uma análise minuciosa dos materiais, utilizando o referencial de Minayo permitindo ser feita uma análise crítica das estratégias educativas na gestão de enfermagem para prevenção e controle de infecções hospitalares. Essa metodologia permitirá uma análise ampla e fundamentada sobre a eficácia das intervenções educacionais na prática de enfermagem, servindo como base para discussões futuras no campo da enfermagem e saúde (Minayo, 2014).

3.5. INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS

No decorrer do estudo foram utilizados os descritores “controle de infecções”, “ações educativas” e “enfermagem”. Foram realizadas associações destes nas bases de dados: Periódico Capes e BVS. Após serem aplicados os critérios de exclusão, restaram 21 artigos, os mesmos foram submetidos a uma nova seleção onde foram escolhidos 7 artigos. Durante o procedimento da pesquisa foi usado o operador booleano “AND”.

Quadro 1: Bases de dados de pesquisa.

Base de dados	Total de artigos encontrados	Artigos selecionados
Periódico Capes	7	3
Biblioteca Virtual em Saúde	14	4

Fonte: Autoria própria (2025)

No contexto da aplicação da pesquisa, utilizou-se o conjunto de metodologias Prática Baseada em Evidências (PBE), que se trata de um conjunto de metodologias e processos utilizados na identificação de evidências relativas a um método de tratamento, ou ainda uma forma de diagnóstico, e sua efetividade, um tipo de estratégia de avaliação da qualidade dos estudos e mecanismos para a implementação na assistência do que estes destacam como possibilidades e potencialidades (Roever, 2021).

Os artigos coletados, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram lidos, analisados, fixados e incluídos no trabalho através de citações diretas, citações indiretas e tabelas, sendo que estas últimas serão, em seguida à sua exposição, analisadas, tendo como base os autores que formam o referencial teórico do estudo. Em todo esse processo, os aspectos éticos focaram em garantir o respeito aos autores e a atribuição de créditos às fontes, citando e evidenciando as autorias.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo da construção dessa pesquisa, foi possível analisar os dados coletados da pesquisa, apresentando os resultados e discussões que formam o corpo de achados do estudo e destacando os pontos que mais chamam atenção nas pesquisas já efetivadas em relação ao tema proposto.

Após leitura dos títulos, foram selecionados 7 estudos para a leitura na íntegra (quadro 2). Como critérios de inclusão foram selecionados artigos publicados nos últimos dez anos, em português, que abordassem a temática do estudo. E como critérios de exclusão: artigos repetidos, que não estavam disponíveis para download e que não correspondiam aos objetivos da pesquisa. Os artigos selecionados para pesquisa estão expressos no quadro abaixo.

Quadro 2: Principais achados sobre estratégias educativas na prevenção e controle de infecções hospitalares.

Estudo	Autor/ano	Título	Objetivo	Principais achados.
E1	Jurema, Cavalcante, Buges. 2021	Prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde em unidades neonatais	Realizar uma busca sistemática na literatura sobre a assistência de enfermagem no desenvolvimento das estratégias para prevenção e controle das infecções relacionadas à assistência à saúde nas Unidades Neonatais.	As infecções relacionadas à assistência à saúde que acometem os recém-nascidos em Unidades Neonatais, podem ser prevenidas e controladas através de estratégias simples, relacionadas a medidas administrativas, assistenciais e educativas.
E2	Silva <i>et al.</i> 2019	Educação permanente em cateterismo vesical para prevenção de infecção do trato urinário	Analisar o impacto da educação permanente na prevenção e no controle da infecção do trato urinário em pacientes submetidos ao procedimento de cateterismo vesical de demora.	A intervenção educacional aumentou significativamente o conhecimento dos profissionais de saúde sobre o procedimento de cateterismo vesical de demora e colaborou para a redução da taxa de infecção das infecções de trato urinário na instituição, bem como uma evolução no patamar de conhecimento, principalmente dos técnicos de Enfermagem após as intervenções educativas.
E3	Anelo, Caregnato, 2018	Ação educativa direcionada à segurança hospitalar: limpeza e desinfecção do ambiente próximo ao paciente	Descrever a experiência da "Campanha de Limpeza e Desinfecção das Áreas Próximas ao Paciente" realizada entre os anos 2016/2017 pela Vigilância Sanitária de Porto Alegre e pela Comissão Municipal de Controle de Infecção.	A maioria dos hospitais do município participou das ações promovidas pela campanha direcionada à segurança hospitalar por meio de ações educativas diversificadas, voltadas à adesão às medidas de prevenção de agravos. A iniciativa promoveu a integração da Vigilância Sanitária com os serviços e contribuiu para o fortalecimento da qualidade e segurança do paciente e profissionais.
E4	Silva <i>et al.</i> 2022	Fatores relacionados à prática de higienização das mãos para o controle de infecções: uma revisão integrativa	Identificar na literatura os fatores relacionados ao procedimento da higienização das mãos pelos profissionais de enfermagem para redução de infecções.	Verificou-se a importância da técnica correta da higienização das mãos pelos profissionais de saúde em assistência para reduzir as infecções nos hospitais.
E5	Oliveira <i>et al.</i> 2022	O acompanhante como protagonista na prevenção de infecções em pacientes no ambiente hospitalar: um relato de experiência	Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem sobre o protagonismo do acompanhante na prevenção de infecção aos pacientes internados no ambiente hospitalar.	As ações educativas realizadas nas enfermarias possibilitaram aos acompanhantes e pacientes uma amplitude nos conhecimentos acerca da importância de suas medidas preventivas para a saúde do paciente, implementação do controle de infecção e educação continuada como estratégias para implementar medidas efetivas na busca da qualidade do cuidado

E6	Rampim <i>et al.</i> 2020	Atuação do enfermeiro no controle de infecções relacionadas à assistência à saúde	avaliar a importância da atuação do enfermeiro e as intervenções da Enfermagem de forma preventiva, minimizando as IRAS.	O papel da Enfermagem reflete imensa importância por abranger a população geral, ou seja, ele tem a função de planejar, elaborar, e executar medidas de prevenção e propagação de infecções, tanto para a equipe hospitalar quanto para os pacientes e familiares, pois a educação constitui a principal ferramenta para o controle e prevenção das infecções hospitalares.
E7	Fittipaldi <i>et al.</i> 2022	Enfermagem e controle de infecções em medicações injetáveis: elaboração e validação de instrumento	Elaborar e validar instrumento para mensuração dos conhecimentos de profissionais de enfermagem sobre práticas seguras para prevenção de infecção em medicações injetáveis.	Foi consolidada uma ferramenta para mensurar, de forma padronizada, o conhecimento de profissionais de enfermagem sobre o tema, permitindo intervenções educativas específicas, conforme diagnóstico situacional.

Fonte: Autoria própria (2025)

Com a análise dos estudos selecionados permite-se compreender que a atuação do enfermeiro é fundamental na prevenção de infecções, sendo ele o principal responsável pela implementação de práticas seguras e eficazes que garantem a proteção dos pacientes contra infecções hospitalares. Através de ações como higienização das mãos, adoção de protocolos de assepsia, vigilância clínica constante, educação da equipe e dos familiares, e colaboração multidisciplinar, o enfermeiro contribui de forma significativa para a segurança do paciente em um ambiente tão crítico como a rede hospitalar, onde pacientes estão em um momento vulnerável, o enfermeiro desempenha um papel decisivo na redução do risco de infecção, na melhoria dos desfechos clínicos e na promoção de um ambiente seguro (Vila e Rossi, 2021).

Ao analisar cada estudo, foi evidenciado que a unidade hospitalar é um ambiente de cuidados altamente especializado, onde as estratégias de prevenção de infecções são um dos pilares fundamentais para garantir a segurança dos pacientes, principalmente de pacientes que estão em condições clínicas críticas. Nesse contexto, o enfermeiro assume um papel ímpar, não apenas no cuidado direcionado ao paciente, mas também como líder na implementação de estratégias de boas práticas na prevenção de infecções, sendo um agente fundamental na promoção de um ambiente seguro para os clientes (Vagas e Luiz, 2018).

Desta forma, Fittipaldi *et al.* (2022), E7 reforça a importância da adaptação dos conteúdos educativos ao contexto de trabalho dos profissionais, respeitando as realidades de cada setor hospitalar. A personalização das abordagens contribui para uma maior participação e comprometimento da equipe de enfermagem.

Na pesquisa de Jurema, Cavalcante, Buges. (2021), E1, indicou que a formação continuada de enfermeiros, a utilização de medidas de precaução e o cumprimento das normas são estratégias educativas fundamentais para a prevenção de IRAS nos recém-nascidos que estão em cuidados intensivos. E no estudo de Silva *et al.* (2019), E2 mostrou que intervenções educativas sistematizadas voltadas para práticas específicas com o cuidado com cateteres urinários, resultam em mudanças comportamentais positivas e contribuem para a diminuição das taxas de infecção hospitalar. Esses achados reforçam a importância de estratégias de capacitação contínua voltadas à prática assistencial.

Neste sentido, Anelo e Caregnato (2018), E3 descreveram que na realização de campanhas educativas sobre segurança hospitalar, obteve-se engajamento da equipe e mudanças positivas no comportamento dos profissionais ao aumentar a conscientização dos profissionais que participaram. Entretanto, Silva *et al.* (2022), E4 aponta que muitos profissionais de saúde não seguem corretamente as medidas de prevenção mesmo conhecendo a forma adequada, como por exemplo a higienização das mãos.

Já no estudo de Oliveira *et al.* (2022), E5 ao relatar a experiência com ações direcionadas aos acompanhantes concluiu que as ações educativas realizadas nas enfermarias possibilitaram aos acompanhantes e pacientes o reconhecimento acerca da importância de medidas preventivas para a saúde do paciente, contribuindo na implementação do controle de infecção e educação continuada como estratégias efetivas na busca da qualidade do cuidado.

Apesar dos impactos positivos, Silvino *et al.* (2011) também revelam obstáculos recorrentes enfrentados pela enfermagem, tais como a alta demanda assistencial, a sobrecarga de trabalho, a resistência de parte da equipe e a escassez de tempo e recursos para a realização de capacitações. Silvino *et al.* (2011) apontam que, para que o enfermeiro possa liderar ações educativas com efetividade, é necessário que sua atuação vá além da assistência direta, assumindo também uma postura estratégica e de articulação com os demais setores da instituição.

Assim, é possível evidenciar que os protocolos de prevenção e controle de infecções hospitalares devem ser adaptados à realidade institucional, com estratégias educativas construídas de forma personalizada e direcionada. Essa abordagem favorece o envolvimento da equipe nas ações educativas, promovendo maior adesão às práticas seguras e contribuindo para a eficácia das intervenções. A participação ativa dos colaboradores é essencial para o sucesso dessas ações, e a utilização de instrumentos específicos para mensurar o conhecimento dos profissionais permite que as capacitações sejam mais objetivas, direcionadas e alinhadas às necessidades da prática assistencial (Rampim *et al.*, 2020), E6 .

O enfermeiro atua como líder da equipe, onde pode garantir que todos os membros da equipe sigam rigorosamente os protocolos de higienização das mãos, implementando uma cultura de segurança dentro da unidade hospitalar e reduzindo o risco de infecções para os pacientes, essa prática é essencial na prevenção de infecções. Como profissional de saúde com maior contato com pacientes, ele tem um papel de vigilância constante, sendo o principal responsável por monitorar o estado clínico e identificar precocemente sinais de infecções (Souza, Jácome e Arruda, 2018).

A adoção de estratégias educativas no âmbito da enfermagem tem se mostrado uma ferramenta essencial para a prevenção e o controle das infecções hospitalares, promovendo práticas seguras e baseadas em evidências entre os profissionais de saúde. A educação permanente, por meio de treinamentos regulares, oficinas, protocolos institucionais atualizados e o uso de tecnologias educacionais, contribui significativamente para a adesão às medidas de precaução padrão e específicas, como a higienização das mãos, o uso correto de equipamentos de proteção individual e o manejo adequado de dispositivos invasivos (Bueno *et al.*, 2021).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a atuação educativa da enfermagem é fundamental para a prevenção de infecções hospitalares. Além disso, a efetividade depende de ações estratégicas bem integradas ao dia a dia de trabalho, do envolvimento ativo dos gestores e do apoio da instituição às políticas de educação contínua. Por isso, investir na formação constante e valorizar os profissionais de saúde é um caminho seguro para melhorar os indicadores de cuidado e oferecer uma assistência mais segura e humanizada.

Apesar dos avanços, os estudos também ressaltam alguns obstáculos importantes, como a resistência da equipe às mudanças, a falta de recursos humanos e materiais, além da sobrecarga de trabalho. Esses fatores podem dificultar o sucesso das estratégias educativas. Por isso, a atuação do profissional de enfermagem na posição de gestor é fundamental para promover o engajamento da equipe e fortalecer o compromisso com a qualidade do cuidado.

Dessa forma, conclui-se que as estratégias educativas em enfermagem não apenas reduzem a incidência das IRAS, mas também fortalecem a cultura de segurança do paciente e qualificam os serviços de saúde. A adoção sistemática e contínua dessas práticas deve ser vista como uma prioridade institucional e como um investimento na melhoria dos indicadores de qualidade da assistência hospitalar.

A análise foi restrita pelo número limitado de estudos que atendessem ao objetivo proposto. E recomenda-se a realização de futuras pesquisas que ampliem a discussão desse assunto, incluindo estudos que avaliem a aplicação prática das estratégias educativas em diferentes contextos hospitalares. Também é pertinente investigar e documentar o impacto de metodologias inovadoras, como o uso de tecnologias digitais e simulações clínicas, na formação continuada dos profissionais de enfermagem.

REFERÊNCIAS

ANVISA. **Assistência Segura: Uma Reflexão Teórica Aplicada à Prática. Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde.** Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília, 2017. Disponível em:

<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/publicacoes/caderno-1-assistencia-segura-uma-reflexao-teorica-aplicada-a-pratica.pdf/view> . Acesso em: 26 out. 2024.

ANVISA. **Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde.** Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília, 2017. Disponível em:

<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/publicacoes/caderno-4-medidas-de-prevencao-de-infeccao-relacionada-a-assistencia-a-saude.pdf/view>. Acesso em: 26 out. 2024.

ANVISA. **Gestão de Riscos e Investigação de Eventos Adversos Relacionados à Assistência à Saúde Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde.**

Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília, 2017. Disponível em:

<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/publicacoes/caderno-7-gestao-de-riscos-e-investigacao-de-eventos-adversos-relacionados-a-assistencia-a-saude.pdf/view>. Acesso em: 26 out. 2024.

ANVISA. **Critérios Diagnósticos de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde.** Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Brasília, 2017. Disponível em:

<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/publicacoes/caderno-2-criterios-diagnosticos-de-infeccao-relacionada-a-assistencia-a-saude.pdf/view>. Acesso em: 26 out. 2024.

ANVISA. **NOTA TÉCNICA GVIMS/GGTES/DIRE3/ANVISA no 01 / 2025.** Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Brasília, 2025. Disponível em:

<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/notas-tecnicas/notas-tecnicas-vigentes/nota-tecnica-gvims-ggtes-dire3-anvisa-no-01-2025/view>. Acesso em: 29 mar. 2025

ANVISA. **Programa nacional de prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde (PNPCIRAS) 2021 a 2025.** Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília, 2021. Disponível em:

https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/pnpciras_2021_2025.pdf . Acesso em: 14 set. 2024

ANELO, R. F.; CAREGNATO, R. C. A. Ação educativa direcionada à segurança hospitalar. **VISA em Debate**, v. 6, n. 2, p. 3–10, 2018. Disponível em:

<<https://visaemdebate.incqs.fiocruz.br/index.php/visaemdebate/article/view/1101>>. Acesso em: 08 maio 2025

BRASIL. Portaria 2.616 de 12 de maio de 1998. Programa de Controle de Infecção Hospitalar. Ministério da Saúde. Brasília: **Diário Oficial da União**; 13 de maio de 1998. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1998/prt2616_12_05_1998.html. Acesso em: 14 set. 2024.

BRASIL. Lei no 7.498, de 25 de Junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências. Legislação para o Exercício da Enfermagem. **Diário Oficial da União** 1986. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7498.htm. Acesso em: 14 set. 2024

BRASIL. DECRETO N 94.406/87. Regulamenta a Lei no 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da Enfermagem, e dá outras providências. **Diário Oficial da União** 1987. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1980-1989/d94406.htm. Acesso em: 14 set. 2024.

BUENO, J. V. C.; PIO, D. A. M.; CHIRELLI, M. Q.; NONATO, A. C. Educação permanente em saúde em prevenção e controle das infecções em unidades de emergência. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 95, n. 36, p. e-021175, 2021. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/1245>. Acesso em: 4 maio 2025.

COFEN. Resolução COFEN no. 564/2017: Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. **Conselho Federal de Enfermagem**, 2017. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017/>. Acesso em: 26 out. 2024

FITTIPALDI, T. R. M.; ROSEIRA, C. E.; SOUZA, R. S.; FIGUEIREDO, R. M. Enfermagem e controle de infecções em medicações injetáveis: elaboração e validação de instrumento. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 36, e46564, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/46564>. Acesso em: 17 abr. 2025.

JUREMA HC, CAVALCANTE LL, BUGES NM. Prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde em unidades neonatais. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 13, p. 403–409, 2021. DOI: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9085.scielo.br+2>

MINAYO, Maria Cecília S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: **Hucitec**, 2014.

SILVA MR, CAZORLA IM, SILVA JLA, ALMEIDA THRC, OLIVEIRA PP, BARBOSA DA. Educação permanente em cateterismo vesical para prevenção de infecção do trato urinário. **REME – Rev Min Enferm.** v. 23, e1219, 2019. Disponível em: <https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1330>. Acesso em: 08 maio 2025.

SILVA, I. P.; NOGUEIRA, J. A. S.; BELMONTE, R. B.; SANTOS, G. A.; OLIVEIRA, T. B.; SANTOS, G. M. R. F. Fatores relacionados à prática de higienização das mãos para o controle de infecções: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 3, p. 8323–8336, 2022. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv5n3-025>.

SOUZA, L. B. JÁCOME, C. I.; ARRUDA, A. C. Importância da higienização das mãos com profilaxia à infecção hospitalar pelos profissionais de saúde. **Gestão e Saúde Coletiva**, v. 4, n. 4, p. 1421–1433, 2018.

OMS. Relatório global sobre prevenção e controle de infecções. **Organização Mundial da Saúde**, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240002371>. Acesso em: 17 out. 2024.

OMS. Guidelines on Core Components of Infection Prevention and Control Programmes at the National and Acute Health Care Facility Level. **Organização Mundial da Saúde**, 2016. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241549929>. Acesso em: 17 out. 2024

OLIVEIRA, MS.; SILVA, LR da.; LOPES, KD.; FREITAS, T.C.; OLIVEIRA, T. de PF de.; MENDES, MP.; SILVA, LS da.; SILVA, DAC da.; CUNHA, JPM da.; MIRANDA, SA de . O acompanhante como protagonista na prevenção de infecções em pacientes no ambiente hospitalar: um relato de experiência. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 9, pág. e10111931422, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i9.31422. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/31422>. Acesso em: 14 abr. 2025.

PORTO, M. A. O. P.; SANCHEZ, M. C. O.; XAVIER, M. L.; CHRIZOSTIMO, M. M.; BRANDÃO, E. S.; LIMA, M. V. R. Educação permanente em saúde: estratégia de prevenção e controle de infecção hospitalar. **Nursing** (Edição Brasileira), v. 22, n. 258, p. 3348–3356, 2019. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/429>. Acesso em: 4 maio 2025.

RAMPIM, C. R. A.; BEZERRA, A. L. R. Z.; BATISTELA, A. C. T.; SANTOS, D. V.; BONFANTE, L. B. Atuação do enfermeiro no controle de infecções relacionadas a assistência à saúde. **Revista Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 11, n. 65, p. 6080–6089, 2021. DOI: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021v11i65p6080-6089>.

SILVA, I. de P.; NOGUEIRA, J. A. de S.; BELMONTE, B. do R.; SANTOS, G. A. dos; OLIVEIRA, T. B. de; SANTOS, G. M. R. F. dos. Fatores relacionados à prática de higienização das mãos para o controle de infecções: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 7427–7442, 2022. DOI: 10.34119/bjhrv5n2-300. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/46909>. Acesso em: 14 abr. 2025.

SILVEIRA S, D;. MACHADO P, C. D.; SILVA E. F. O papel do enfermeiro na gestão em enfermagem: uma revisão integrativa. **RECISATEC - Revista Científica Saúde e Tecnologia** - ISSN 2763-8405, [S. l.], v. 3, n. 3, p. e33262, 2023. DOI: 10.53612/recisatec.v3i3.262. Disponível em: <https://recisatec.com.br/index.php/recisatec/article/view/262>. Acesso em: 03 nov. 2024.

SILVINO Z. R.; LUCENA J. D.; FERREIRA S. D.; POMPEU .C. B.; MOREIRA C. E. A atuação do enfermeiro nas práticas de gerenciar em unidades hospitalares: Uma Revisão Integrativa. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online** [Internet]. 2011;3(3):2233-2243. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=505750889028>

VAGAS, M.; LUIZ, A. M. H. Práticas seguras no cuidado de enfermagem no contexto hospitalar: é preciso pensar sobre isso e aquilo. **Enfermagem em Foco**, v. 1, n. 1, p. 23–27, 2018. Acesso em: 21 abr. 2025.

VILA, V. da S. C.; ROSSI, L. A. O significado cultural do cuidado humanizado em unidade de terapia intensiva: muito falado e pouco vivido. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 10, n. 2, mar./abr. 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rlatam>. Acesso em: 21 abr. 2025.

VITÓRIA, L.; COELHO, T. A.; FARIAS, P. Cuidados de enfermagem na prevenção de infecções hospitalares: estratégias e protocolos. **Revista FT**, v.28, P. 36–37, 2024. Disponível em: <https://revistaft.com.br/cuidados-de-enfermagem-na-prevencao-de-infeccoes-hospitalares-estrategias-e-protocolos/>. Acesso em: 30 out. 2024.

ANEXOS

DECLARAÇÃO DE REVISÃO

Eu, Lucas Lourenço Carvalho, CPF 625.035.213-98, formado(a) em Letras (Português - inglês) pelo Instituto Federal do Ceará (IFCE - Campus Tianguá), Mestrando em Linguística Aplicada pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará (PPGLIN - UFC) , **DECLARO** para os devidos fins que realizei a revisão ortográfica e gramatical da obra de título “**ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS NA ENFERMAGEM PARA A PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÕES HOSPITALARES**” de responsabilidade do aluno **ANTONIA LARISSA DE ARAÚJO** e orientado pelo(a) Prof.(a) Esp. Larissa Nunes de Sousa.

Fortaleza/CE, 27 / 06 / 2025.



Documento assinado digitalmente

LUCAS LOURENCO CARVALHO

Data: 27/06/2025 17:04:43-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Lucas Lourenço Carvalho

TERMO DE RESPONSABILIDADE

Eu, **Antonia Larissa de Araújo**, CPF **621652883-12**, acadêmica do Curso de Graduação em **Enfermagem**, orientado pela professora Larissa Nunes de Souza, **DECLARO** para os devidos fins que o Artigo Científico, cujo título é **“ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS NA ENFERMAGEM PARA A PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÕES HOSPITALARES”**, atendem as normas técnicas e científicas exigidas no Manual da Disciplina de TCC I e II do Curso de Enfermagem da Faculdade Via Sapiens, bem como que o referido trabalho acadêmico é de minha criação.

DECLARO AINDA QUE ESTOU CIENTE DAS IMPLICAÇÕES LEGAIS E CRIMINAIS DECORRENTES DA CONSTATAÇÃO DE PLÁGIO, CONFORME O ART. 184 DO CÓDIGO PENAL BRASILEIRO:

Violação de direito autoral

Art. 184. Violar direitos de autor e os que lhe são conexos: [\(Redação dada pela Lei nº 10.695, de 1º.7.2003\)](#)

Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa. [\(Redação dada pela Lei nº 10.695, de 1º.7.2003\)](#)


§ 1º Se a violação consistir em reprodução total ou parcial, com intuito de lucro direto ou indireto, por qualquer meio ou processo, de obra intelectual, interpretação, execução ou fonograma, sem autorização expressa do autor, do artista intérprete ou executante, do produtor, conforme o caso, ou de quem os represente: [\(Redação dada pela Lei nº 10.695, de 1º.7.2003\)](#)

Pena – reclusão, de 2 (dois) a 4 (quatro) anos, e multa. [\(Redação dada pela Lei nº 10.695, de 1º.7.2003\)](#)

§ 2º Na mesma pena do § 1º incorre quem, com o intuito de lucro direto ou indireto, distribui, vende, expõe à venda, aluga, introduz no País, adquire, oculta, tem em depósito, original ou cópia de obra intelectual ou fonograma reproduzido com violação do direito de autor, do direito de artista intérprete ou executante ou do direito do produtor de fonograma, ou, ainda, aluga original ou cópia de obra intelectual ou fonograma, sem a expressa autorização dos titulares dos direitos ou de quem os represente. [\(Redação dada pela Lei nº 10.695, de 1º.7.2003\)](#)

DECLARO AINDA MINHA INTEIRA RESPONSABILIDADE PELO TRABALHO ACADÊMICO APRESENTADO. POR SER VERDADE E POR TER CIÊNCIA DA MINHA RESPONSABILIDADE LEGAL, FIRMO A PRESENTE DECLARAÇÃO.

Tianguá/CE, 27 / 06 / 2025.

Documento assinado digitalmente
 **ANTONIA LARISSA DE ARAUJO**
Data: 27/06/2025 18:20:50-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Antonia Larissa de Araújo
Acadêmico em Enfermagem

DECLARAÇÃO DE APTIDÃO PARA DEPÓSITO

Eu, Larissa Nunes de Sousa, CPF 067.076.513-90, **DECLARO** para os devidos fins que a obra de título “**ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS NA ENFERMAGEM PARA A PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÕES HOSPITALARES**” de autoria do aluno Antonia Larissa de Araújo foi revisado conforme as recomendações da banca examinadora e está apto para depósito na Biblioteca Institucional sob minha responsabilidade.

Tianguá/CE, 20 / 06 / 2025.

Documento assinado digitalmente
gov.br LARISSA NUNES DE SOUSA
Data: 19/06/2025 21:13:34-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>